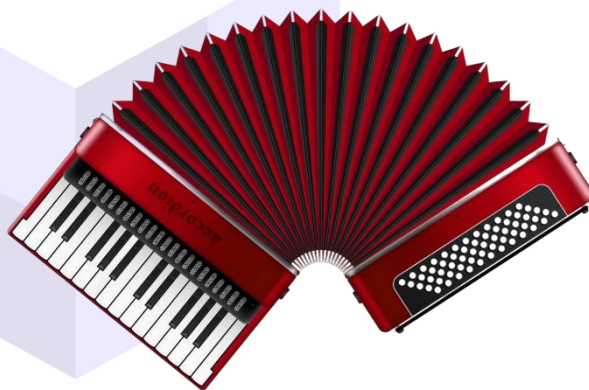


ACORDEÃO

Portal
IDEA
.com.br



Técnica Básica: Mãos Separadas e Coordenação

Mão Direita – Escalas e Melodias Simples

A Importância da Mão Direita no Acordeão

A mão direita no acordeão desempenha o papel principal na execução da melodia. Seja por meio de teclas (acordeão piano) ou botões (acordeão cromático), é ela quem articula a linha melódica, o fraseado e a expressividade da peça. O domínio da técnica da mão direita é, portanto, essencial para a construção de um repertório musical sólido, mesmo em níveis iniciais.

O primeiro passo para o estudo melódico é a execução das **escalas**, que servem de base para o entendimento tonal, o desenvolvimento da coordenação motora fina e a introdução à leitura musical.

Escala de Dó Maior

A **escala de Dó Maior** é a mais indicada para o início dos estudos musicais por não conter sustenidos (#) nem bemóis (b), sendo composta pelas seguintes notas:

Dó – Ré – Mi – Fá – Sol – Lá – Si – Dó

Esta sequência segue a estrutura de intervalos da escala maior: **tom – tom – semitom – tom – tom – tom – semitom**.

No acordeão, a escala de Dó Maior é praticada inicialmente com a mão direita de forma ascendente (do grave ao agudo) e descendente (do agudo ao grave). A execução correta favorece a memorização da localização das notas no teclado ou botões e contribui para o desenvolvimento da técnica digital.

Além disso, a repetição da escala em diferentes oitavas prepara o aluno para transitar por todo o teclado, algo fundamental na execução de músicas mais complexas no futuro (BENNETT, 2006).

Digitação Correta

A **digitação** se refere à ordem dos dedos usados para tocar cada nota. Adotar desde o início um padrão técnico correto evita vícios de postura, melhora a fluidez e permite maior velocidade e precisão nos movimentos.

No teclado do acordeão piano, os dedos são numerados de 1 a 5:

- 1: polegar
- 2: indicador
- 3: médio
- 4: anelar
- 5: mínimo

Para a **escala de Dó Maior ascendente**, recomenda-se a seguinte digitação:

- Dó (1)
- Ré (2)
- Mi (3)
- *Passagem do polegar por baixo*
- Fá (1)

- Sol (2)
- Lá (3)
- Si (4)
- Dó (5)

Na descida:

- Dó (5)
- Si (4)
- Lá (3)
- Sol (2)
- Fá (1)
- *Passagem do dedo 3 por cima do polegar*
- Mi (3)
- Ré (2)
- Dó (1)

Essa técnica de passagem do polegar e reposição dos dedos é essencial para executar escalas longas com regularidade e precisão (MARTINS, 2017).

Nos acordeões de botões, a lógica da digitação segue o padrão da disposição dos botões, variando conforme o modelo (sistema C ou B), exigindo adaptação e repetição para memorização visual e tátil do instrumento.

Leitura e Execução de Melodias Simples

Uma vez dominada a escala, o passo seguinte é a leitura e execução de **melodias simples**, escritas em **clave de sol**, geralmente em compassos 2/4, 3/4 ou 4/4, com figuras rítmicas básicas como semínima, colcheia e mínima.

Um exemplo clássico é a canção infantil **“Brilha, Brilha Estrelinha”** (*Twinkle, Twinkle, Little Star*), cuja melodia se desenvolve quase inteiramente com notas da escala de Dó Maior. A familiaridade auditiva do aluno com a música facilita o processo de leitura e execução, pois ele já reconhece os sons e pode comparar o que toca com o que espera ouvir.

Transcrição simplificada (inicial de 2 compassos):

Dó – Dó – Sol – Sol – Lá – Lá – Sol

Essa melodia pode ser praticada em **andamento lento**, com atenção à duração das notas, à coordenação com o fole e à digitação correta. Ao executar músicas simples, o aluno desenvolve simultaneamente:

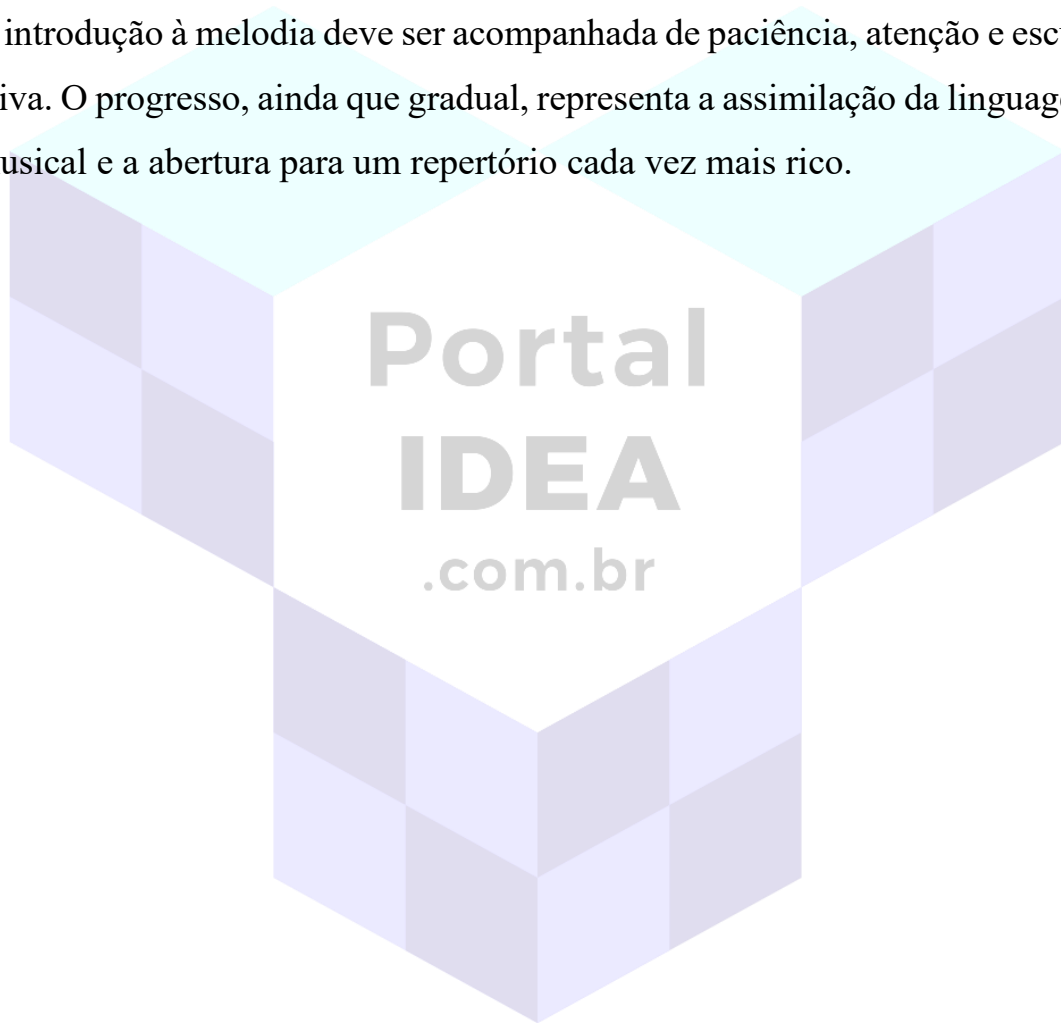
- Memória auditiva
- Leitura visual
- Coordenação motora
- Sensibilidade melódica

Além disso, o uso de repertório acessível cria um ambiente de motivação e prazer no aprendizado musical (RODRIGUES, 2020).

Conclusão

O estudo da mão direita no acordeão, por meio da prática da escala de Dó Maior, da digitação correta e da leitura de melodias simples, estabelece os primeiros pilares da formação técnica do músico iniciante. A repetição consciente, aliada ao uso de repertório familiar e à observação da técnica, proporciona uma base sólida para o desenvolvimento musical posterior.

A introdução à melodia deve ser acompanhada de paciência, atenção e escuta ativa. O progresso, ainda que gradual, representa a assimilação da linguagem musical e a abertura para um repertório cada vez mais rico.



Referências Bibliográficas

- BENNETT, Roy. *Teoria Musical para Iniciantes*. São Paulo: Ricordi Brasileira, 2006.
- MARTINS, Flávio. *Método Progressivo de Acordeão para Iniciantes*. Belo Horizonte: Editora Musical Harmonia, 2017.
- RODRIGUES, Letícia. *Educação Musical: Prática e Repertório na Iniciação Instrumental*. São Paulo: Musarte, 2020.



Mão Esquerda – Baixos e Acordes no Acordeão

Estudo introdutório da organização dos botões e prática harmônica para iniciantes

A Função Harmônica da Mão Esquerda

A mão esquerda no acordeão é responsável pelo acompanhamento harmônico e rítmico da música, oferecendo o suporte aos sons melódicos emitidos pela mão direita. A disposição dos **botões de baixos** e acordes predefinidos permite ao instrumentista criar acompanhamentos completos com movimentos relativamente simples.

O domínio dessa seção do instrumento exige reconhecimento do **layout dos botões**, identificação dos **baixos fundamentais** e prática de **transições suaves** entre os acordes. Mesmo em níveis iniciais, a coordenação entre ambas as mãos é essencial para uma execução musical coesa.

Organização dos Botões de Baixos

Os acordeões mais comuns vêm equipados com **sistemas de baixos padrões**, variando entre 48, 60, 80, 96 e 120 botões. Independentemente da quantidade total, a organização segue um padrão vertical de colunas e fileiras.

De forma geral, os botões da mão esquerda estão distribuídos em **seis fileiras principais**, com a seguinte função:

1. **Primeira fileira (mais próxima do fole):** baixos contrabaixos (fundamentais)
2. **Segunda fileira:** baixos principais (tônicas com oitava)

3. **Terceira fileira:** acordes maiores
4. **Quarta fileira:** acordes menores
5. **Quinta fileira:** acordes com sétima diminuta
6. **Sexta fileira:** acordes com sétima dominante (em modelos mais completos)

As **colunas** representam diferentes notas musicais, geralmente organizadas no **sistema cíclico de quintas**. Isso significa que ao mover-se horizontalmente, cada botão corresponde a uma nota uma quinta acima ou abaixo da anterior. Por exemplo: Dó – Sol – Ré – Lá – Mi – Si – Fá# – Dó#, e assim por diante (GONÇALVES, 2018).

Esse arranjo facilita a memorização e a modulação entre tonalidades, mesmo para iniciantes.

Botões Fundamentais e Seus Acordes

Os **baixos fundamentais**, localizados nas duas primeiras fileiras, correspondem às **notas tônicas** das escalas e acordes. São eles que dão a base para a harmonia. Cada nota fundamental tem sua respectiva tríade (acorde) nas fileiras adjacentes, permitindo que se toque:

- **Acorde maior** (ex.: Dó maior)
- **Acorde menor** (ex.: Ré menor)
- **Acorde com sétima dominante** (ex.: Sol7)
- **Acorde com sétima diminuta** (ex.: Siº)

Por exemplo, ao pressionar o botão da nota **Dó** (na fileira de baixos), pode-se combiná-lo com:

- O botão de **Dó maior** na terceira fileira
- O botão de **Dó menor** na quarta
- O botão de **Dó7** na sexta

Essas combinações permitem ao aluno executar progressões harmônicas simples, como:

- **C – G – C** (Dó – Sol – Dó)
- **Am – Dm – G7 – C** (Lá menor – Ré menor – Sol7 – Dó), base comum de diversas músicas populares.

A coordenação entre o **dedo médio (2)**, **indicador (1)** e **anelar (3)** é geralmente utilizada para essas execuções. Alguns métodos também empregam o dedo mínimo em posições fixas, conforme a anatomia da mão do aluno (MACHADO, 2015).

Prática de Mudanças entre os Baixos

A fluidez na transição entre baixos e acordes depende da **memorização do layout** e da **prática regular de progressões harmônicas**. Os primeiros exercícios devem envolver:

1. **Toques isolados** em baixos fundamentais, reconhecendo pelo tato a localização de cada nota (o botão da nota Dó possui uma pequena saliência para servir de referência).
2. **Combinação com acordes maiores e menores**, com repetições em cadência simples (por exemplo, C – G – C, ou Am – Dm – E7 – Am).
3. **Prática rítmica** com batidas regulares, simulando um compasso 4/4 com dois toques por tempo: baixo + acorde (baixo – acorde – baixo – acorde).

Um exercício clássico para iniciantes é o **baixo alternado**, em que se alternam dois botões de baixo (tônica e quinta) com o acorde correspondente. Isso cria uma base rítmica sólida, muito usada em estilos populares como o forró e a valsa:

| Dó – acorde | Sol – acorde | Dó – acorde | Sol – acorde |

Com o tempo, o aluno é incentivado a realizar **modulações** e expandir as tonalidades trabalhadas, sempre com atenção à qualidade do som e ao controle do fole (FERREIRA, 2020).

Considerações Finais

O domínio da mão esquerda no acordeão exige disciplina e prática consciente. A estrutura lógica dos botões facilita a aprendizagem progressiva, permitindo que, mesmo com poucos acordes, o aluno possa acompanhar melodias e desenvolver sensibilidade harmônica.

A coordenação entre os baixos, os acordes e o movimento do fole é o que transforma o acordeão em um instrumento completo, capaz de sustentar tanto o ritmo quanto a harmonia com autonomia.

O desenvolvimento dessa habilidade é progressivo, e a repetição rítmica, aliada ao uso de músicas simples, torna o aprendizado mais eficaz e prazeroso.

Referências Bibliográficas

- FERREIRA, Marcos. *Baixos e Acompanhamentos no Acordeão*. São Paulo: Vitale, 2020.
- GONÇALVES, Carla. *Método Prático de Acordeão: Mão Esquerda*. Porto Alegre: Harmonia Musical, 2018.
- MACHADO, Sérgio. *Técnicas de Acompanhamento para Iniciantes no Acordeão*. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 2015.



Coordenação entre as Mãos no Acordeão

Prática integrada de melodia e acompanhamento para iniciantes

A Importância da Coordenação Motora no Acordeão

O acordeão é um instrumento singular por exigir a ação simultânea e coordenada de ambas as mãos, cada uma com funções distintas: a mão direita é responsável pela melodia, enquanto a esquerda executa os baixos e acordes. Além disso, o movimento do fole conecta essas ações, demandando um controle corporal preciso e consciente.

Desenvolver **independência motora entre as mãos** é um dos maiores desafios para o iniciante, mas também uma das etapas mais gratificantes, pois permite transformar exercícios isolados em música fluida e completa.

Exercícios de Independência Motora

A independência entre as mãos é construída com **exercícios progressivos**, que inicialmente isolam os movimentos e, em seguida, os combinam com objetivos rítmicos e melódicos. Os exercícios devem ser realizados em andamento lento e com atenção plena ao que cada mão executa.

Exercício 1 – Ritmo fixo na mão esquerda e notas repetidas na mão direita:

- Mão esquerda: alterna **baixo – acorde – baixo – acorde** com a nota Dó.
- Mão direita: repete a nota Dó em semínimas ou colcheias.

O objetivo é **não deixar o padrão da mão esquerda interferir no tempo da mão direita**, que deve permanecer estável e independente.

Exercício 2 – Escala com acompanhamento:

- Mão direita: executa lentamente a **escala de Dó Maior** ascendente e descendente.
- Mão esquerda: mantém **Dó baixo + Dó acorde** de forma estática a cada compasso.

O desafio é manter a mão esquerda estável enquanto a direita se movimenta.

Exercício 3 – Mudança rítmica entre as mãos:

- Mão esquerda: compasso 2/4 com **baixo – acorde**
- Mão direita: frase de duas notas (ex.: Dó – Ré) por compasso.

Esse tipo de prática favorece o surgimento de conexões neuromusculares específicas, essenciais para a execução musical fluente (KLEBER, 2016).

Acompanhamento Rítmico Simples com a Mão Esquerda

O acompanhamento básico no acordeão é construído a partir da alternância entre **baixos** e **acordes**, geralmente em compassos simples como 2/4, 3/4 ou 4/4. Esse padrão, conhecido como **batida fundamental**, constitui a base de muitos gêneros populares, especialmente no repertório nordestino brasileiro.

Exemplo de batida em compasso 2/4 (muito comum no forró e baião):

- 1º tempo: botão do baixo (tônica)
- 2º tempo: botão do acorde (maior ou menor)

Essa fórmula pode ser adaptada ao compasso 3/4:

- 1º tempo: baixo
- 2º e 3º tempos: acorde – acorde

Para o iniciante, recomenda-se começar com poucas trocas harmônicas, priorizando a **precisão do tempo** e a **regularidade do fole**. A clareza sonora deve ser mais valorizada do que a velocidade (RODRIGUES, 2019).

Prática de Melodias com Harmonia – Exemplo: “Asa Branca” (Simplificada)

“Asa Branca”, de Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira, é uma das músicas mais emblemáticas do repertório nordestino e muito apropriada para iniciantes no acordeão. Sua melodia simples e repetitiva, combinada a uma harmonia básica, facilita a aplicação prática da coordenação entre as mãos.

Tonalidade sugerida: Dó Maior
Acordes principais: C (Dó maior), G7 (Sol com sétima), F (Fá maior)

Estrutura básica da primeira frase (simplificada):

- Melodia (mão direita):
Dó – Dó – Ré – Mi – Ré – Dó – Ré – Mi
- Harmonia (mão esquerda):
C – C – G7 – G7 – C – C – F – G7

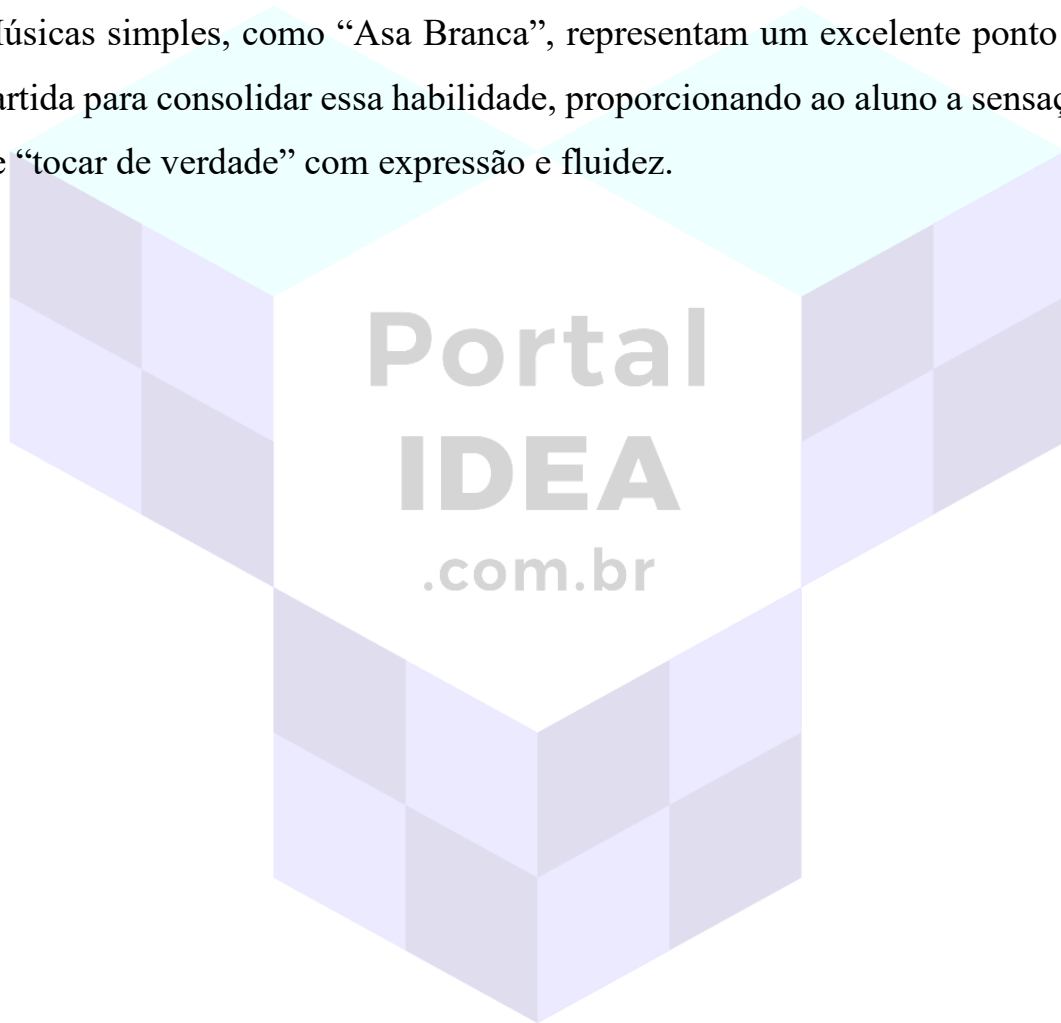
Cada acorde pode ser executado com a batida fundamental **baixo – acorde**, respeitando o compasso da melodia. O importante é que a transição harmônica acompanhe o movimento natural da frase musical sem interferir na execução da mão direita.

Essa prática ajuda o aluno a perceber a **função de suporte** da mão esquerda e a relação entre **fraseado melódico e progressão harmônica**. A familiaridade auditiva da canção também favorece o acerto rítmico e a correção espontânea de eventuais deslizes (SANTOS, 2020).

Considerações Finais

A coordenação entre as mãos no acordeão é uma habilidade complexa que se desenvolve por meio da repetição consciente e da progressão gradual. Exercícios específicos de independência motora, aliados à prática de acompanhamento harmônico e ao uso de repertório acessível, formam a base do domínio técnico necessário para a execução musical integrada.

Músicas simples, como “Asa Branca”, representam um excelente ponto de partida para consolidar essa habilidade, proporcionando ao aluno a sensação de “tocar de verdade” com expressão e fluidez.



Referências Bibliográficas

- KLEBER, Ana Paula. *Psicomotricidade na Educação Musical*. São Paulo: Contexto Musical, 2016.
- RODRIGUES, Letícia. *Fundamentos Práticos do Acordeão Popular*. Salvador: Editora Musical Nordeste, 2019.
- SANTOS, Marcelo. *Acordeão Nordestino: Técnica e Repertório*. Recife: Edições Gonzagão, 2020.

